

# Editorial

Finalizamos 2016 com este número 20.3 da Revista Psicologia Escolar e Educacional. Um ano que entra para a história como um dos mais conturbados do ponto de vista político e econômico, em que tensões e contradições se acirraram e trouxeram um grande retrocesso às conquistas educacionais e de direitos sociais. O processo de “*impeachment*” da Presidenta Dilma e o duro golpe dado pela base parlamentar contrário ao seu governo implementam no campo da Educação reformas realizadas sem discussão com a sociedade e com setores da educação: desativação da SECADI, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, que tiveram todas as suas coordenações exoneradas em junho deste ano; alterações na LDBEN no que tange ao Ensino Médio; divulgação de proposta da Escola sem Partido, aprovada em Estados e Municípios, proposta da PEC 55/2016 que propõe um teto aos gastos públicos e congela por 20 anos os investimentos em educação, dentre outras consequências gravíssimas às políticas sociais brasileiras. Todas essas ameaças e ações do executivo e do parlamento passaram a ser questionadas por estudantes secundaristas e de nível superior, docentes e técnicos, ampliando rapidamente ocupações em universidades federais, institutos federais, escolas secundárias e técnicas em todo o país.

Em meio a este cenário de grandes tensões, toma posse a nova diretoria da ABRAPEE, gestão 2016-2018, composta por Marilene Proença Rebello de Souza (Presidente Atual), Alexandra Ayach Anache (Presidente Eleita), Silvia Maria Cintra da Silva (Presidente Anterior), Marilda Gonçalves Dias Facci (1ª Secretária), Roseli Fernandes Lins Caldas (2ª Secretária), Tatiana Platzer do Amaral (1ª Tesoureira) e Sonia Mari Shima Barroco (2ª Tesoureira).

A ABRAPEE retomou suas ações no âmbito social, apresentando documentos e assinando petições visando se posicionar favoravelmente às lutas presentes nos setores que defendem a democracia, a escola pública e a educação básica e superior com qualidade, enfrentando preconceitos, diferenças, desigualdades.

As Representações da ABRAPEE também puderam realizar seus eventos regionais, elegendo seus novos coordenadores: Representação São Paulo, com o III Encontro Paulista da ABRAPEE, na cidade de Santos; em Minas Gerais, V Encontro Mineiro de Psicologia Escolar e Educacional, em Uberaba; em Rondônia e Acre, I Seminário sobre Medicalização na Educação no estado do Acre e em Goiás, o III Encontro Goiano de Psicologia Escolar e Educacional em Goiânia.

A participação ativa da ABRAPEE no Fórum de Medicalização da Educação e da Sociedade possibilitou seu apoio a eventos sobre o tema em várias cidades brasileiras, sendo o mais recente deles realizado pelo Núcleo Uberlândia do Fórum, o I Simpósio sobre Medicalização.

Em tempos difíceis, em que é necessário repensar cuidadosamente tanto propostas pedagógicas quanto processos de ensino e aprendizagem, o/a leitor/a encontrará vários artigos com tais temáticas. Há um estudo sobre análise das estratégias de escrita de crianças pré-escolares em português do Brasil; sobre estratégias de aprendizagem, compreensão leitora e rendimento acadêmico, da Espanha; a respeito do monitoramento metacognitivo de alunos do Ensino Fundamental; acerca da habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. Dialogando com eles, há uma pesquisa que procurou verificar se há correlação entre a nota do IDEB e o índice de crianças medicadas por transtornos de aprendizagem nas escolas; as autoras iniciaram o estudo com a hipótese de que uma escola bem avaliada por tal instrumento apresentaria menos crianças medicadas. Para saber se a hipótese foi confirmada será necessário ler o artigo...

A respeito da Psicologia Escolar e Educacional em um sentido mais “clássico”, temos uma pesquisa sobre a Psicologia Escolar na concepção de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental e outra que investigou concepções e práticas de psicólogos que atuam em secretarias de educação paulistas.

A entrada da Psicologia Escolar e Educacional no Ensino Superior é recente, seja abordando prioritariamente este campo, sendo promovendo a parceria com outras áreas e, nesse sentido, temos publicado artigos a respeito desde edições anteriores. Neste número há um estudo português sobre a inclusão de estudantes com deficiências na universidade; um estudo colombiano que apresenta uma comparação entre dois procedimentos de ensino a partir de *interteaching*. Oriundas do Brasil, temos uma pesquisa sobre a atuação do psicólogo escolar no ensino superior considerando configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar, outra sobre políticas de assistência estudantil em saúde nos institutos e universidades federais e uma terceira, que trata da motivação de alunos dos cursos superiores de tecnologia. Há, ainda, um estudo sobre as políticas sociais nos fundamentos dos projetos pedagógicos dos cursos de Psicologia.

O tema da apropriação dos conceitos científicos está presente em duas pesquisas: uma na área da Educação Física, que aborda também o desenvolvimento do psiquismo e a outra que, a partir dessa apropriação no contexto escolar, desenha uma crítica sobre as pedagogias do aprender a aprender.

A dimensão emocional aparece em uma investigação sobre autoconceito e ansiedade escolar, em um estudo chileno sobre a predominância da educação emocional ocidental em contexto indígena mapuche, destacando a necessidade de uma educação culturalmente pertinente; numa pesquisa da Colômbia sobre mães, pais e professores como educadores da resiliência em crianças e, ainda, em um trabalho que buscou conhecer em que medida os valores humanos predizem o engajamento escolar.

A seara da Educação Especial está contemplada em trabalho que investiga o que dizem as pesquisas sobre crianças com altas habilidades/superdotação – consideradas invisíveis.

Na Seção História temos uma entrevista com Sérgio Antônio da Silva Leite, que traça uma interessante retrospectiva de sua pioneira atuação na Psicologia no encontro com a Educação, apresentando muitos elementos de uma militância que dialoga com nossos tempos.

Nesta edição temos dois Relatos de Práticas Profissionais: um sobre o lúdico e a ampliação de perspectivas em atividades pedagógicas e outro a respeito da importância de nomear as emoções na infância, que acaba conversando com a temática já citada.

Que 2017 traga bonitezas em tempos tão preocupantes e que possamos continuar lutando por uma Psicologia Escolar que faça a diferença na combatida educação brasileira.

Boas Festas!

Marilene Proença Rebello de Souza  
Sílvia Maria Cintra da Silva  
Marilda Gonçalves Dias Facci  
Editoras